

# O ESTUDO DE LITERATURA NO MARANHÃO DO SÉCULO XIX PELOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOTERO DOS REIS

José Neres<sup>1</sup>

## Introdução

Francisco Sotero dos Reis (1800-1871) era um homem “de baixa estatura, seco de carnes, de tez clara, pálpebras superiores demasiado espessas” (LEAL, 1987, p. 69) e, ao mesmo tempo, um “grande educador, quer na cátedra do magistério, quer na tribuna jornalística” (SERRA, 2001, p. 85). Além de haver sido “o primeiro professor público do Maranhão após a independência” (MORAES, 1977, p. 95), foi também poeta, jornalista, político e gramático que teve seu lugar de destaque não apenas como integrante do chamado Grupo Romântico Maranhense, como também por influenciar diretamente com seus trabalhos de cunho didático-pedagógico na formação educacional do Maranhão, sendo, além disso, “um dos primeiros e um dos mais significativos representantes de nossa historiografia e crítica literária durante o Romantismo” (MOISÉS, 2008, p. 357).

Embora não se constitua em unanimidade quando o assunto é a qualidade de suas análises e a metodologia empregada em seus trabalhos destinados ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa, mais notadamente dos aspectos gramaticais e normativos da língua e das literaturas oriundas do idioma luso, e sendo inclusive acusado de abafar com seu extremo rigor gramatical “a espontaneidade espiritual e a liberdade de dizer” (ARANHA, 1931, p. 114-115), é difícil negar ou desprezar a importância dos escritos de Francisco Sotero dos Reis, que por “sua importância inegável, se inscreve na história de nossa vida literária” (MORAES, 1977, P 98).

Entre os diversos trabalhos de Sotero dos Reis voltados para a educação formal estão os cinco volumes de seu *Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira*, volumosa obra que “fecha historicamente o primeiro ciclo de histórias literárias no Brasil, demonstra nitidamente esses condicionantes historiográficos que ajudaram para a variedade das histórias literárias brasileiras daquela época” (MELO, 2009, p. 150) e que é vista também como “pilar do ensino da língua portuguesa em São Luís” (BORRALHO, 2011, p. 253).

Neste trabalho, iremos estudar o *Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira*, do professor Francisco Sotero dos Reis, que foi estruturado em cinco volumes observando-se a

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Professor da Faculdade Atenas Maranhense e da Faculdade Pitágoras. Membro do Grupo de Estudos em Língua, Discurso e Literatura, da Universidade Federal do Maranhão.

importância do momento histórico e do público alvo do autor para a composição de seu texto e para a estruturação de seu trabalho.

O trabalho está dividido em duas partes, além desta breve introdução. Na primeira, temos a recepção da obra em estudo ao longo do tempo, pelo olhar crítico de pesquisadores da atualidade e também alguns já consagrados na historiografia literária. Na segunda, veremos a estruturação da obra e a abordagem didático-pedagógica do autor. Para uniformizar o artigo, iremos atualizar as palavras de acordo com a ortografia atual.

### **O curso de literatura de Sotero dos Reis: recepções ao longo dos tempos**

Hoje, com as facilidades gráficas e com o advento da comunicação virtual, é relativamente fácil para um estudante, pesquisador ou apenas amante das letras entrar em contato com a história literária de seu país ou de qualquer outra nação. Mas nem sempre foi assim. Durante muito tempo era penosa a tarefa de coletar dados sobre a produção literária dos autores mais significativo de uma região ou de uma língua.

É nesse contexto que se insere o trabalho de Francisco Sotero dos Reis sobre a história da literatura brasileira e portuguesa. Segundo Melo (2009), o trabalho do professor maranhense é um dos primeiros do gênero no Brasil, antecedido cronologicamente pelo *Curso Elementar de Literatura Nacional*, publicado em 1862, pelo Cônego Fernandes Pinheiro, e de *O Brasil Literário*, de Ferdinand Wolf, lançado em 1863.

No entanto, apesar de ser reconhecida por diversos autores (Moraes, 1977; Veríssimo, 1998; Moisés, 2008; Melo, 2009; Borralho, 2010 e Leão, 2011) como um dos primeiros trabalhos de fôlego da historiografia e da crítica literária produzida no Brasil, os cinco volumes de Sotero dos Reis jamais se constituíram como unanimidade entre os pesquisadores quando são postos em questão os critérios técnicos e os métodos utilizados tanto na seleção dos autores elencados para análise, quanto nos aspectos críticos apresentados por Reis ao longo de seu trabalho.

Amigo, biógrafo e defensor dos trabalhos do professor maranhense, Leal, (1987, p. 90), considera que “de todas as obras do exímio latinista e filólogo, a de mais tomo, a que arremata e engrandece a herança do mestre de nós todos – sem contestação alguma o seu *Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira*”, que é visto pelo mesmo autor como “o seu derradeiro trabalho e de mais fôlego que os anteriores” (LEAL, 1987, p. 85).

Veríssimo (1998, p. 251), no entanto, apesar de reconhecer o valor cultural de Sotero dos Reis, encontra defeitos na obra, considerando que lhe faltava “mais justo critério

filosófico ou estético [e] a necessária isenção de preconceitos escolásticos e patrióticos”. Percepção análoga a essa tem também Moraes (1977), que considera Sotero dos Reis mais preocupado com herança literária portuguesa que com as recentes letras brasileiras, além de ser visceralmente ao ligado ao classicismo e dar pouca atenção aos autores românticos. Considerando o *Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira* uma obra construída por um autor “medulamente professor e bairrista”, Moisés (2008, p. 357) também concorda que os livros carecem se “curiosidade filosófica” e que o autor, na construção de seu trabalho, ateu-se “aos dados, aos documentos, sem lhe procurar os estofo ideológico ou a carga de inquietação humana que pudessem revelar”.

Por outro lado, Leão (2011) considera que o trabalho de Sotero dos Reis é superior ao do Cônego Fernandes Diniz, que “não era capaz de realizar análises aprofundadas dos autores selecionados, limitando-se a emitir os juízos abalizados de outros autores sem cotejá-los entre si e, em muitos casos, sem realizar a devida apreciação artística das obras”. (LEÃO, 2011, p. 528). O mesmo pesquisador destaca o fato de Sotero dos Reis conceder espaço à leitura em seu Curso, a partir de fragmentos que ilustram seus comentários críticos.

Ao estudar o trabalho de Sotero dos Reis, Borrallho (2010) reconhece algumas falhas metodológicas e ideológicas, mas lembra também a importância dessa obra para a formação intelectual dos jovens da época e que “Sotero dos Reis tinha a devida compreensão de que os mecanismos que envolvem um sistema literário estavam em processo de construção e consolidação” (BORRALHO, 2010, p. 253).

A discussão acerca da importância do Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira e de toda a herança literária e pedagógica de Sotero dos Reis é antiga e atende também às diversas linhas de pensamento dos estudiosos que se debruçam sobre as produções do mestre maranhense. Contudo, como alerta Araújo (2003, p. 53), “julgar Sotero fora de seu tempo e de seu espaço implica desfocar a verdade dos fatos”. E no caso da obra em questão, é preciso destacar que foi produzida em uma época em que alguns professores produziam os próprios recursos didáticos, que, às vezes, compunham, juntamente com os apontamentos tomados em sala de aula, o único material disponível para estudos posteriores por parte do alunado.

Em vários momentos de seu texto, o autor do Curso lembra as dificuldades financeiras encontradas para trazer à luz os volumes. Na introdução do último tomo, publicado postumamente, o filho do professor-autor lembra que:

Sendo entre nós avultadas as despesas de impressão, e contando apenas com diminuto número de assinantes desta obra, por terem muitos deixado de o ser sem dúvida por causa de ser ela longa e demorada, não foi possível a meu querido pai publicar este 5º e último volume de seu Curso de Literatura

Portuguesa e Brasileira, como fez aos outros quatro, em vida; tanto mais não sendo tido concedido auxílio algum pela assembleia provincial nas legislaturas de 1869-1870 e 1870-1870, como aconteceu para publicação daqueles (REIS, 1873b, p. VI)

Os volumes eram, então, editados e impressos de acordo com uma demanda de um público específico, ou seja, possivelmente, o autor já conhecia os interesses e o nível sociocultural de seus futuros leitores, estudantes de uma escola que exigia de seus alunos conhecimentos aprofundados não apenas da biografia do autor ou das épocas literárias, mas sim também leitura de textos tidos como clássicos na época.

Na verdade, o público alvo, ou seja, o assinante do Curso de Literatura era os alunos do Instituto de Humanidades que estavam se formando necessariamente para tentar os Exames Preparatórios do Governo Imperial e, também, conseguir alguma oportunidade nas universidades europeias. (MELO, 2009, p. 197).

E isso deve ter influenciado na elaboração do curso por parte de Sotero dos Reis e interferido na estruturação dos assuntos a serem estudados, pois a escola da época adotava um programa multidisciplinar, “resultado do ecletismo ambicioso de uma geração inteira de intelectuais e literatos brasileiros”. (LEÃO, 2011, p. 530).

## O curso de literatura

Dividido em 103 lições que ocupam mais de 1900 páginas, contando-se também introduções constantes em cada um dos cinco volumes, o *Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira* teve seus quatro primeiros tomos impressos pela gráfica de Belarmino de Matos, “talvez o maior impressor que já teve o Brasil” (VERÍSSIMO, 1998, p 249), e o quinto saiu postumamente, pela Tipografia de o País, conforme se pode ver na tabela abaixo.

**Tabela 1** – Detalhamento físico do Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira.

Tomo	Ano	Nº de páginas	Lições	Nº de seções	Impressão
I	1866	306	1 a 17	3	Belarmino de Matos
II	1867	381	18 a 35	4	Belarmino de Matos
III	1867	397	36 a 71	6	Belarmino de Matos
IV	1868	398	72 a 84	4	Belarmino de Matos
V	1873	423	85 a 103	7	Tipografia o País

Fonte: tabela elaborada pelo autor deste trabalho

As seções que constituem o curso são blocos temáticos definidos pelo autor para ministrar suas aulas no Instituto de Humanidades, “um colégio particular de instrução primária e secundária, sem patrocínio algum do governo, cujo papel educacional foi bastante importante para a formação intelectual dos homens da região do norte, seguindo os padrões

européus de ensino” (MELO, 2009, p. 183), onde ministrava aulas. Dentro desses planos traçados, Sotero dos Reis escolheu os escritores que ele julgava mais significativo em cada momento histórico-literário.

Sotero dos Reis era conhecido e reconhecido por se detentor de uma sólida cultura clássica, apesar de ter apenas estudos formais primários, de não haver frequentado cursos superiores, nem bebido nos mananciais das ciências que lhe ministram outros e mesmo sem jamais haver saído de sua cidade natal, conforme atestam Leal (1987) e Araújo (2003). Essa preferência pelos clássicos transparece nas páginas dos cinco tomos de seu curso, no qual é dada ênfase maior nos autores portugueses de maior relevância na época da elaboração dos volumes. Dos autores brasileiros poucos são os que mereceram destaque nas páginas do Curso, como pode ser visto na Tabela 2.

**Tabela 2** – principais utores estudados no Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira,

TOMO	PRINCIPAIS AUTORES ESTUDADOS
I	Dom Diniz Bernardim Ribeiro Gil Vicente Sá de Miranda Dom Duarte Garcia de Resende
II	Antônio Ferreira Luís Vaz de Camões João de Barros
III	Vasco Mousinho de Quevedo Castelo Branco Gabriel Pereira de Castro Frei Luís de Sousa Jacinto Freire de Andrade Padre Antônio Vieira Antônio Diniz da Cruz
IV	Filinto Elísio Manuel Maria Barbosa Du Bocage Santa Rita Durão Basílio da Gama Antônio Pereira de Sousa Caldas Manuel Odorico Mendes Antônio Gonçalves Dias
V	Antônio Gonçalves Dias Marquês de Maricá Frei Francisco de Mont’Alverne Antônio Henriques Leal João Francisco Lisboa Almeida Garret Alexandre Herculano

Fonte: tabela elaborada pelo autor deste trabalho, com base nos sumários dos livros.

Aparentemente, a escolha dos escritores que foram estudados nos livros obedece ao gosto pessoal do autor do curso. Isso pode ser detectado principalmente pelo uso exagerado de adjetivos subjetivos utilizados por Sotero dos Reis para qualificar os poetas, teatrólogos e prosadores selecionados. Em alguns casos, com nos estudos relativos à produção literária de Camões e Gonçalves Dias, escritores aos quais o autor do Curso dispensou especial atenção, os trechos de exaltação podem ser compreendidos mesmo na atualidade. No entanto, em algumas situações a caracterização do escritor estudado se dá de forma efusiva, como acontece, por exemplo, no tomo III, ao apresentar a vida e a obra de Filinto Elísio:

Vou, senhores, tratar hoje de um dos maiores poetas líricos dos tempos modernos, ou do verdadeiro Píndaro Português, que possui ao mesmo tempo as qualidades de Horácio, o Padre Francisco Manuel do Nascimento, conhecido vulgarmente como Filinto Elísio. [Ele], senhores, não é somente o príncipe dos poetas líricos portugueses e um dos maiores líricos conhecidos sem distinção de nacionalidade, porque reuniu em um só e mesmo indivíduo as qualidades de Píndaro, Horácio, Safo e Anacreonte (REIS, 1968, p. 1-45).

O discurso em primeira pessoa o tom professoral das lições demonstram que a intenção não é apenas formar intelectualmente os alunos e informá-los sobre escritores e obras mais significativas da história literária de Portugal e do Brasil, mas também de impor um pouco do gosto pessoal do autor do curso, em comparações nem sempre bem acolhidas pelos estudiosos que se debruçaram sobre a obra de Sotero dos Reis. Na tentativa de valorizar as letras nacionais, ele “não esconde, nem sequer disfarça o seu empenho em engrandecer o nosso valor literário, aumentando o dos autores por ele estudados, muito além da medida permitida”, conforme destaca Veríssimo (1998, p. 251).

Mas exageros à parte, os cinco tomos do *Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira* não se limitam à mera informação biobibliográfica sobre os autores escolhidos. Há também, como salientou Leão (2011), um grande espaço dedicado à leitura de trechos de obras julgadas com importantes e importantes lições de como proceder a uma análise dos textos poéticos e, às vezes, também da prosa. Essa disponibilidade para estimular a leitura de textos originais e não apenas se contentar com os comentários do professor é um dos pontos positivos da obra.

Sobre a estrutura básica do Curso, Borralho (2010, p. 265) chama a atenção para o fato de que

O *Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira* adota a mesma metodologia e os mesmos elementos usuais para designar a separação entre a literatura das duas nações: o rompimento político entre Brasil e Portugal, em 1822. Essa periodização, embora didática, contém problemas quanto a definição do que vem a ser literatura e literatura brasileira, mesmo ainda no século XIX.

De modo geral, as lições do professor Sotero dos Reis obedecem a um padrão esquemático que foi bastante detalhado por Melo (2009), mas que pode ser simplificado da seguinte forma: Informações básicas sobre o autor estudado, com variados elogios a sua produção e a seu estilo + abordagem bibliográfica + textos para leitura + comentários do professor, seguidos de leitura de outros textos.

Pode-se perceber, então, que apesar da intensa carga ideológica imposta pelo autor e do tom laudatório visível em todos os tomos do Curso, ele não deixa de oferecer oportunidade de o aluno entrar em contato com o texto original e, às vezes integral, do autor, o que possivelmente estimulava a busca de outros trabalhos dos literatos estudados por parte dos alunos interessados em aprofundar suas leituras.

### **Considerações finais**

Bem avaliado por alguns estudiosos e visto com reticências por outros, o *Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira*, escrito por Sotero dos Reis, como material didático para suas aulas no Instituto de Humanidades, na segunda metade do século XIX, em São Luís do Maranhão. Em pouco mais de 1900 páginas, o professor Sotero fez um levantamento da história da Literatura de Língua Portuguesa e Portugal e no Brasil, partindo dos primórdios literários da Idade Média, com suas cantigas de demais textos em prosa até atingir as letras românticas.

Como os livros foram escritos para um público específico – alunos do instituto onde o autor ministrava aulas – às vezes o caráter didático cede espaço para demonstrações de erudição, sem, contudo, deixar de lado a análise de textos fundamentais de cada autor abordado.

Vistos pelos olhos do século XXI, pode parecer que os tomos do Curso de Sotero dos Reis carecem de estrutura e de linguagem mais didáticas, todavia foram escritos para uma época bastante diferente da atual e, principalmente para um público também diferenciado até mesmo para os padrões do momento histórico da publicação dos trabalhos, o que pode justificar a estrutura, a linguagem e as abordagens adotadas pelo autor.

## Referências

- ARANHA, Graça. **O meu próprio Romance**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1931.
- ARAÚJO, Antônio Martins de. **A herança de João de Barros e outros estudos**. São Luís: Academia Maranhense de Letras, 2003.
- BORRALHO, José Henrique de Paula. **Uma Athenas Equinocial**. São Luís: Edfunc, 2010.
- LEAL, Antônio Henriques. **Pantheon Maranhense**. 2 ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987.
- MELO, Carlos Augusto de. **A formação das histórias literárias no Brasil**: as contribuições de Cônego Fernandes Pinheiro (1825-1876), de Ferdinand Wolf (1796-1866) e Sotero dos Reis (1800-1871). Campinas: Unicamp, 2009. (Tese de doutorado)
- MOISÉS, Massaud. **Pequeno dicionário de literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- MORAES, Jomar. **Apontamentos da literatura maranhense**. 2 ed. São Luís: Sioge, 1977.
- LEÃO, Ricardo. **Os Atenienses**: a invenção do cânone nacional. Imperatriz: Ética, 2011.
- REIS, Francisco Sotero dos. **Curso de literatura portuguesa e brasileira**. t. 1. São Luís Typografia Belarmino de Matos, 1866 .
- REIS, Francisco Sotero dos. **Curso de literatura portuguesa e brasileira**. t. 2. São Luís Typografia Belarmino de Matos, 1867a.
- REIS, Francisco Sotero dos. **Curso de literatura portuguesa e brasileira**. t. 3. São Luís Typografia Belarmino de Matos, 1867b.
- REIS, Francisco Sotero dos. **Curso de literatura portuguesa e brasileira**. t. 4. São Luís Typografia Belarmino de Matos, 1868.
- REIS, Américo Vespúcio. Introdução. In. REIS, Francisco Sotero dos. **Curso de literatura portuguesa e brasileira**. t. 5. São Luís: Typografia do Paiz 1873a.
- REIS, Francisco Sotero dos. **Curso de literatura portuguesa e brasileira**. t. 5. São Luís Typografia do Paiz , 1873b.
- SERRA, José. **Sessenta anos de jornalismo**: a imprensa no Maranhão – 1820-1880. 3 ed. São Paulo: Siciliano, 2001.
- VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Topbooks, 1998.